

Texto: Italo Castelar
Ilustrações: Breno Macedo

Uma cebola feliz



Texto: Italo Castelar
Ilustrações: Breno Macedo

Uma cebola feliz



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2013



À memória de meu pai, João Castelar.

Para meu filho Cauê, cujo sorriso de criança inspirou este trabalho.
E a todos aqueles que foram ou são vítimas de *bullying*.



Era uma vez uma horta
de cebolas na fazenda.
Reunidas, muito sérias,
as cebolas conversavam
seus assuntos vegetais,
quando uma delas falou:

– Eu acho que sou capaz
de fazer alguém feliz.
Quero sair pelo mundo
no rumo do meu nariz.
Campos, praias e cidades,
terras, mares e pomares,
quero sair pelo mundo
e espalhar felicidade.



Ficaram muito espantados
com aquela afirmação
de uma cebola tão nova.
Era uma revolução!
Nesse momento, um antigo
cebolão tradicional
gritou assim: — Uma ova!
Cebola só faz chorar.
Essa é nossa condição,
para que vamos mudar?







A cebolinha falou:
— Porque todo mundo fica
mais bonito quando ri.
E mais, disse ao cebolão,
de maneira muito calma:
porque mudar pra melhor,
faz muito bem para a alma.

Foi a cebola bolando
Espalhar felicidade...

Falaria da alvorada,
numa hora mais escura.
Onde houvesse o abandono,
falaria de ternura.
Para os desanimados,
uma emoção positiva.
E onde houvesse confusão,
usaria este sistema:
a cabeça e o coração
pra resolver o problema.





Ainda de manhã cedo,
viu um cacho de mamonas
muito agarradas, com medo.
– Que foi turminha, por que
tremem como vara verde?
O que está acontecendo?
Estão com fome ou com sede?

Disse uma: – Não queremos
da mamãe nos separar!
– Ora, até mesmo as mamonas
têm que um dia desmamar.
Ter medo não adianta.
Vamos, podem se jogar.
Deste modo ninguém erra
ver os segredos da terra,
que é a escola da planta.



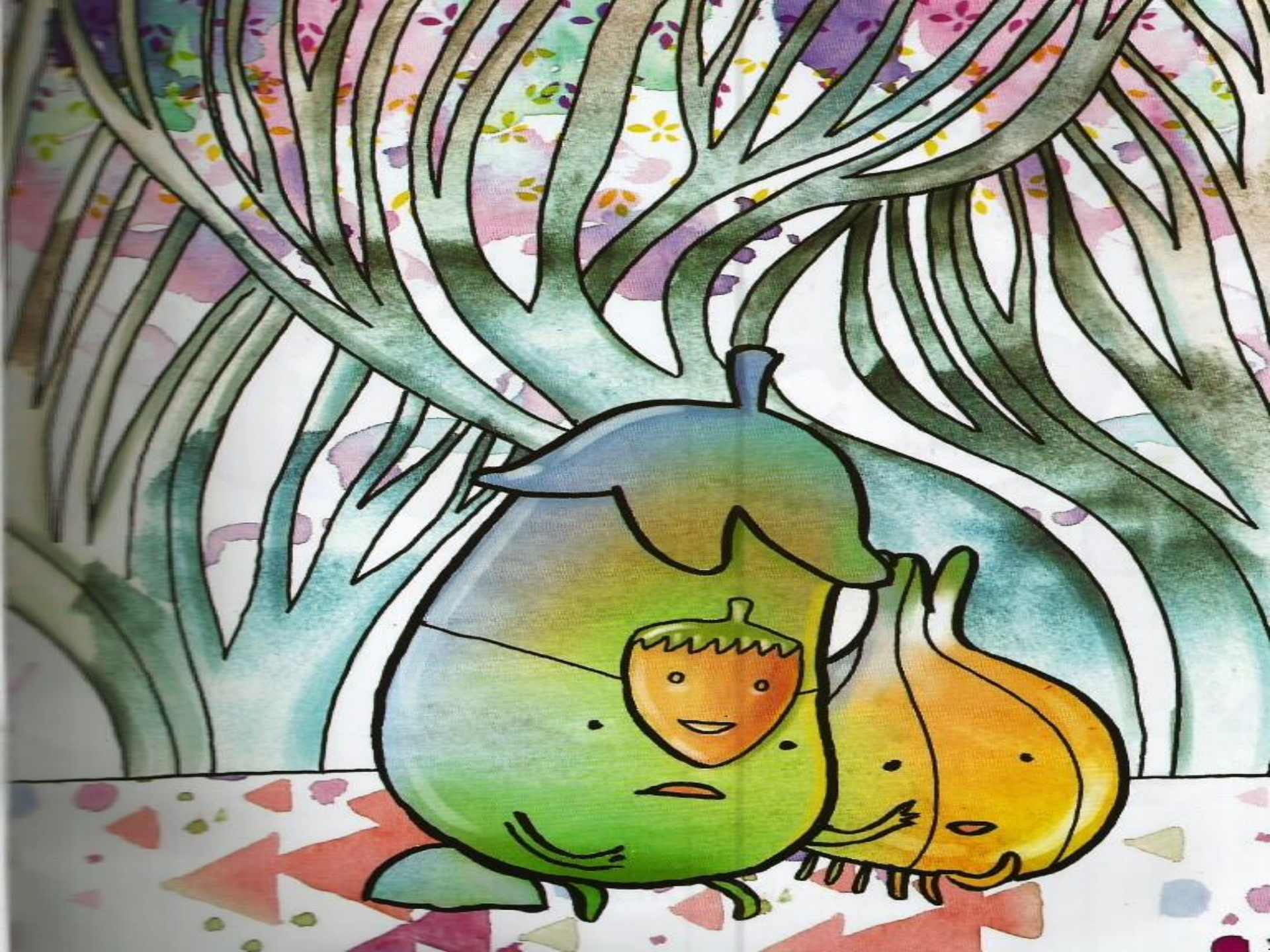
Ao dizer isso, a cebola viu que as mamonas pularam, para com a terra aprender. E, olhando para trás, pôde ainda perceber, devagar, devagarzinho, junto à mamãe orgulhosa, começaram a crescer.





Foi a cebola bolando
Espalhar felicidade...

Achou um jovem jiló
muito triste e amargurado
– O que houve, Seu Jiló?
– Ah, que tristeza sem fim!
Só porque nasci amargo,
ninguém vai gostar de mim!
– Seu Jiló, não há razão
pra se sentir derrotado.
Portanto, não fique triste,
o doce só é mais doce,
porque o amargo existe.





O jiló, admirado
com aquele pensamento,
sorriu e agradeceu:
– É mesmo... Muito obrigado!
Acabou-se o meu tormento!



Foi a cebola bolando
espalhar felicidade...

E, ao chegar a uma praça,
encontrou um abacaxi
sentado, muito sentido.
– Abacaxi, que se passa?
Parece estar ofendido.
– Cebola, é uma injustiça
que fazem comigo aqui:
basta surgir um problema
já chamam de abacaxi!

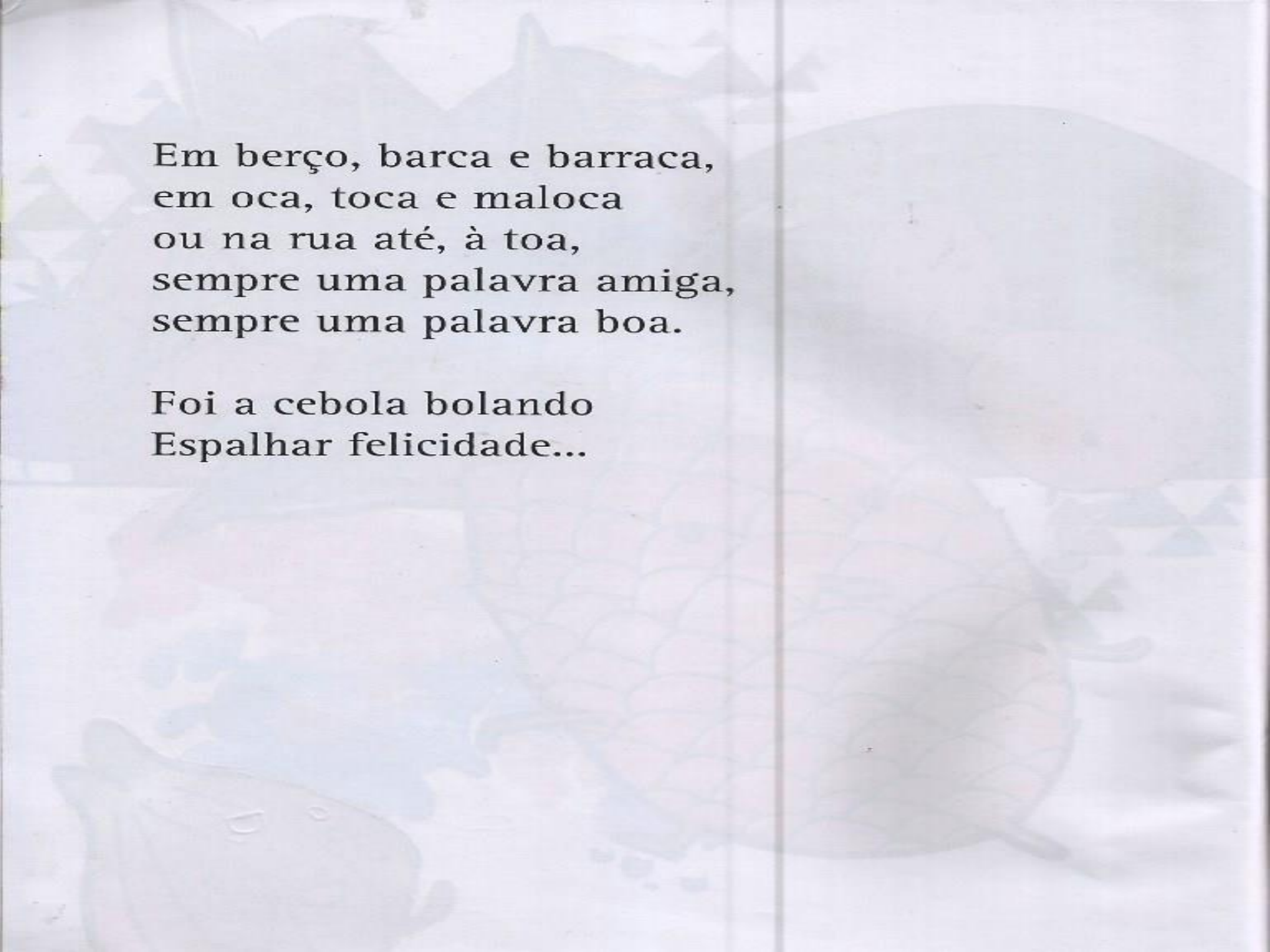




– É maneira de falar.
Não se desespera à toa
e nem fique angustiado.
O senhor parece um rei,
pois já nasceu coroado.
Preste atenção em você
que essa tristeza não dura,
pois debaixo dessa casca
há uma doce criatura!

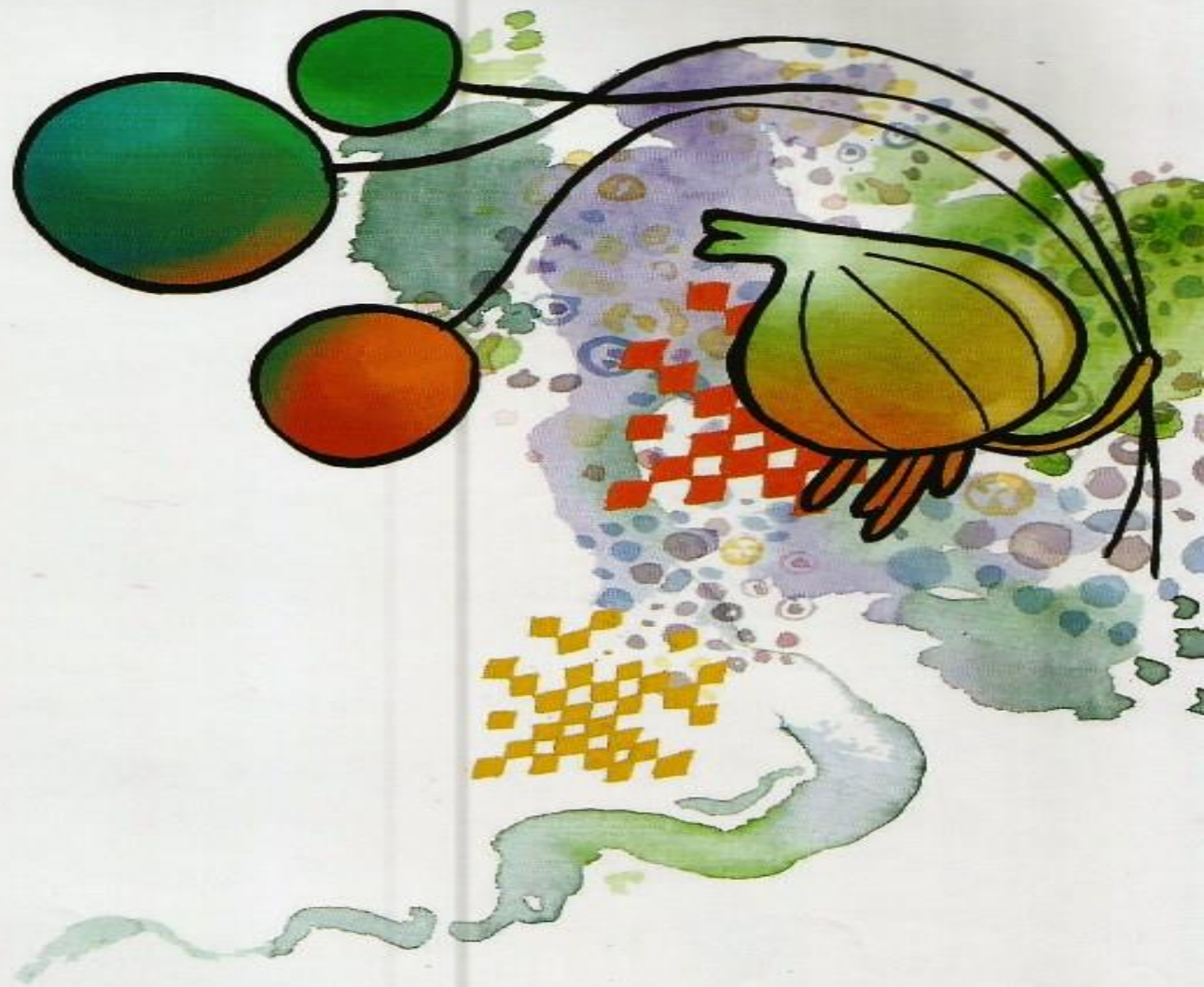
O abacaxi suspirou:
– Você é uma grande amiga
e um amor de cebola!
Ora, que coisa mais tola
me preocupar com isso,
com o que os outros falam
meu tempo não desperdiço!



The background features a faint, light-colored illustration of a turtle and a fish. The turtle is positioned in the center-right, facing right, with its shell and legs visible. The fish is in the bottom-left corner, facing right. The overall style is soft and artistic, typical of a children's book cover.

Em berço, barca e barraca,
em oca, toca e maloca
ou na rua até, à toa,
sempre uma palavra amiga,
sempre uma palavra boa.

Foi a cebola bolando
Espalhar felicidade...





Italo Castelar

Sou cearense da gema e posso dizer que entrei pela porta da Literatura cantando, pois foi a partir das canções que faço que amigos e parentes, como Elconora Castelar e Linda Dias, me incentivaram a escrever meu primeiro livro, que se chama *Dona Chica Chicabum. Uma Cebola Feliz* é o meu segundo livro a participar de uma coleção do PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa, o que me dá muito orgulho e satisfação, com a esperança de que meu trabalho trará alguma alegria e encantamento à formação de novos leitores. Atualmente, o livro *O Mistério do Avejão*, primeira incursão na linha infanto-juvenil está em fase de edição. Para 2014, o roteiro de *Apenas o impossível*, escrito em parceria o com cineasta Viktor Braga, vai se transformar num filme de curta metragem baseado em *Noiva do Sol*, minha novela gótica genuinamente cearense.



Breno Macedo

Nasci em Fortaleza, Ceará, graduado em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET/CE. Participei do projeto educativo Draco para o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, onde eram usadas histórias em quadrinhos para falar sobre arte contemporânea para o público infantil. Fiz parte da primeira amostra do curso superior de Artes Plásticas no MAUC (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – UFC) em 2005.

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5), ambos têm o compromisso prioritário de elevar a qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando todas as turmas das escolas públicas dos 184 municípios cearenses. A coleção de literatura do PAIC e PAIC+5 está dividida em categorias de modo a atender à proficiência dos três níveis: I. Educação Infantil e 1º ano (PAIC); II. 2º e 3º anos (PAIC/PAIC+5); e III. 4º e 5º anos (PAIC+5). Rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará e constituem um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN: 978-85-8171-065-5



9 788581 710655

